

Acidente crotálico grave em criança de sete anos no norte do Tocantins: relato de caso

Ronaldo D. M. Júnior¹, João Victor S. C. Coutinho¹, Andressa M. Soares¹, Délio R. B. Rosa¹, Zacarias R. de M. Sobrinho¹, Jacyanne B. V. Schwaner²

¹ Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, ² Residente de Reumatologia pela UFT, Av NS 15, 109 - Plano Diretor Norte, Palmas - TO, 77001-090.

Os acidentes crotálicos representam sério problema de saúde pública nos países tropicais pela alta frequência que ocorrem e pela mortalidade que ocasionam. TMA, F, 7 anos, Parda, Proveniente da zona rural de Goiatins-TO (povoado barra da estiva). Encaminhada ao Hospital de Doenças Tropicais de Araguaína com história de acidente ofídico crotálico em pé direito, feito tratamento com 3 ampolas de soro anticrotálico, há 10 horas, evoluindo com ptose palpebral e sonolência. Ao exame: torporosa, hipocorada, taquidispneica e pupilas midriáticas. A paciente foi então internada e feito tratamento conservador com mais 17 ampolas de soro anticrotálico, furosemida, manitol, bicarbonato, oxigenoterapia e elevação do membro acometido. Durante a internação a paciente evoluiu com oligúria e mioglobinúria. Exames laboratoriais realizados na data do atendimento evidenciaram: leucocitose a custa de neutrófilos, bastões e segmentados, aumento expressivo de creatinofosfoquinase, ureia e creatinina, distúrbio eletrolítico, aumento de transaminases, EAS com filamentos de muco, cristais de urato e cilindros granulados e alteração no coagulograma. Um dia após, apresentava-se gemente, com agitação psicomotora, taquidispneica e com cianose das extremidades; indo a óbito por PCR, apesar das manobras de RCP. O bioma cerrado, predominante em Goiatins, leva ao favorecimento da reprodução e sobrevivência de serpentes do gênero *Crotalus*. A complicação com alta letalidade nesse tipo de acidente é a IRA, nas primeiras 48 horas, a qual explica a elevação nos níveis de creatinina e ureia. As ações do veneno implicam neurotoxicidade, justificando o quadro de torpor, taquidispneia, agitação e sonolência. Outra ação da peçonha é a miotoxicidade que leva à rabdomiólise; aumento de creatinofosfoquinase, TGO e TGP e alterações no EAS. Os fatores que contribuíram ao óbito foram o fato de ser criança, com massa corporal reduzida, gravidade da ação do veneno e demora em receber atendimento apropriado.

Palavras chave: cascavel, crianças, Tocantins

Apoio: Liga Acadêmica de Infectologia de Araguaína (LAIA)